

### O efeito da idade relativa na Copa do Brasil sub-17 de 2014

*The relative age effect in the Brazil Cup u-17 2014*

Fernandes Filho, CM<sup>1</sup>; Matta, MO<sup>2</sup>

1 - Treinador adjunto sub-17 - Grêmio Novorizontino

2 - Instituição de vínculo: Universidade Federal de Juiz de Fora

#### RESUMO

**Introdução:** O Efeito da Idade Relativa (EIR) refere-se às diferenças de níveis de rendimento determinadas pelo estágio maturacional em que se encontra o jovem atleta.

**Objetivo:** Verificar a existência do EIR entre jovens futebolistas representantes dos clubes que participam da Copa do Brasil Sub-17 de 2014.

**Metodologia:** Foram analisadas as datas de nascimentos de 578 jogadores de futebol participantes da Copa do Brasil Sub-17 de 2014. A análise descritiva foi utilizada para verificar as frequências entre os quartis de nascimento.

**Resultados:** Dos jogadores analisados, 44,1% nasceram no primeiro quartil, 26,3% nasceram no segundo quartil, 17,6% nasceram no terceiro quartil e 11,4% nasceram no quarto quartil do ano. Assim, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartis de nascimento ( $p < 0,05$ ).

**Conclusão:** Existe a presença do Efeito da Idade Relativa na Copa do Brasil Sub-17 de 2014.

**Palavras-chave:** Futebol, Idade relativa, Copa do Brasil.

---

Carlos Magno Fernandes Filho

E-mail: [carlosmffilho@gmail.com](mailto:carlosmffilho@gmail.com)

CREF: 3913 - G/MS

Vínculo profissional: Treinador adjunto sub-17 - Grêmio Novorizontino

Endereço do vínculo profissional: Grêmio Novorizontino. Av. Domingos Baraldo, 2870. Bairro: Vila Pati. CEP: 14960-000. Novo Horizonte/SP.

## ABSTRACT

**Introduction:** The Relative Age Effect (RAE) refers to the differences in income levels determined by the maturational stage of the young athlete.

**Objective:** To verify the existence of the RAE among young footballers representatives of clubs participating in the Brazil Cup U-17 2014.

**Methodology:** We analyzed the birth dates of 578 soccer players participating in the Brazil Cup U-17 2014. The descriptive analysis was used to verify the frequencies between the birth quartiles.

**Results:** Of the analyzed players, 255 (44.1%) were born in the first quartile, 152 (26.3%) were born in the second quartile, 102 (17.6%) were born in the third quartile and 69 (11.4%) were born in the fourth Quartile of the year. Thus, statistically significant differences were found between all birth quartiles ( $p < 0.05$ ).

**Conclusion:** There was the presence of the Relative Age Effect in the Brazil Cup U-17 2014.

**Keywords:** Soccer, Relative Age, Brazil Cup.

## Introdução

A identificação de potencial em jovens jogadores de futebol facilita o processo de ensino-aprendizagem da modalidade <sup>[1]</sup>. Assim, os clubes de futebol estão dando grande importância ao processo de identificação de jovens futebolistas <sup>[2]</sup>. A separação dos atletas em diferentes categorias, levando em consideração a data de corte estabelecida pela *Federation Internationale de Football Association* (FIFA) que vão de 1º de janeiro à 31 de dezembro, é utilizada na busca por igualdade nas competições entre os atletas <sup>[3,4]</sup>. Com o ano de nascimento utilizado como parâmetro para a divisão das categorias, os jovens nascidos nos primeiros meses podem levar vantagem por terem maiores probabilidades de se encontrarem em estágios maturacionais mais adiantados <sup>[5,6]</sup>.

As diferenças de idade entre os jovens inseridos numa mesma categoria é denominada Idade Relativa <sup>[7]</sup>. Já o Efeito da Idade Relativa (EIR) refere-se as diferenças de níveis de rendimento determinadas pelo estágio maturacional em que se encontra o jovem atleta, aumentando a probabilidade de melhores desempenhos nos nascidos nos primeiros meses do ano <sup>[8-11]</sup>. Pesquisas <sup>[1,12]</sup> vêm demonstrando o quanto o EIR pode influenciar na seleção de jovens jogadores. Um estudo envolvendo futebolistas sul-

americanos e europeus participantes de mundiais sub-17 e sub-20 demonstrou uma maior tendência de jogadores nascidos nos primeiros meses do ano representarem suas seleções <sup>[12]</sup>. Essa tendência também foi evidenciada num estudo que analisou o EIR nos jogadores de diferentes categorias e nas posições de defensores e meio-campistas <sup>[1]</sup>.

A Copa do Brasil sub-17 é uma competição organizada pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e teve sua primeira edição no ano de 2013. O critério de participação é definido pela classificação no Campeonato Brasileiro Profissional das séries A e B, onde os 20 clubes da série A e os 12 primeiros colocados da série B do ano anterior possuem direito de competir. Por se tratar de uma competição recente em que participam os 32 melhores clubes brasileiros, se faz importante a análise do EIR para que possa ter um melhor entendimento da sua interferência no futebol brasileiro.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é verificar a existência do EIR entre jovens futebolistas representantes dos clubes que participam da Copa do Brasil Sub-17 de 2014.

## Métodos

Foram colhidas as datas de nascimento de 578 futebolistas participantes da Copa do

Brasil Sub-17 de 2014. As datas de nascimento dos jogadores foram divididas em quartis, levando em consideração o calendário internacional de futebol da FIFA. Os dados dos jogadores foram captados do site da Confederação Brasileira de Futebol ([www.cbf.com.br](http://www.cbf.com.br)) e organizados numa planilha no Microsoft Excel 2007.

Utilizou-se o software Statistical Package Social Science (SPSS) for Windows, versão 18.0 para realizar o tratamento estatístico. A análise descritiva foi utilizada para caracterização da amostra verificando porcentagem para a variável e frequências entre os quartis de nascimento

(nascidos em janeiro-março representam o quartil 1, nascidos em abril-junho representam o quartil 2, nascidos em julho-setembro representam o quartil 3 e nascidos em outubro-dezembro representam quartil 4). O Qui-Quadrado é um teste que compara frequências<sup>[13]</sup>. No caso, as frequências dos quartis de nascimento (1 a 4). Considerou-se o valor de  $p < 0,05$  para nível de significância.

## Resultados

A tabela 1 apresenta a distribuição dos jogadores de acordo com os quartis de nascimento.

**Tabela 1.** Frequência e porcentagem válida dos quartis de nascimento dos jogadores avaliados na Copa do Brasil sub-17.

	Quartil 1	Quartil 2	Quartil 3	Quartil 4
Frequência	255	152	102	69
Porcentagem válida	44,1	26,3	17,6	11,9

Em todas as comparações possíveis foram encontradas diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) com relação à frequências de jogadores entre quartis, sendo: Q1 X Q2: ( $X^2=26,006$ ;  $p < 0,001$ ); Q1 X Q3: ( $X^2=65,571$ ;  $p < 0,001$ ); Q1 X Q4: ( $X^2=106,778$ ;  $p < 0,001$ ); Q2 X Q3: ( $X^2=9,843$ ;  $p=0,002$ ); Q2 X Q4: ( $X^2=31,172$ ;  $p < 0,001$ ); Q3 X Q4: ( $X^2=6,368$ ;  $p=0,012$ ). Esta distribuição é característica do EIR, onde os garotos mais velhos levam vantagem em relação aos mais novos no processo de seleção de jogadores para a montagem dos times<sup>[7]</sup>.

## Discussão

O objetivo deste estudo é verificar a existência do Efeito da Idade Relativa entre os jogadores de futebol participantes da Copa do Brasil Sub-17 do ano de 2014.

Analisando a distribuição dos jogadores por quartis de nascimento verificou-se, na competição, uma maior prevalência de

jovens nascidos nos primeiros meses do ano. Assim, dos 578 jogadores analisados, 255 (44,1%) nasceram no primeiro quartil, 152 (26,3%) nasceram no segundo quartil, 102 (17,6%) nasceram no terceiro quartil e 69 (11,4%) nasceram no quarto quartil do ano. Estes dados confirmam a existência o EIR neste estudo.

Estes resultados corroboram com o estudo de Fonseca<sup>[14]</sup> que evidenciou o EIR num grupo composto por 1510 jogadores que participaram dos campeonatos mundiais sub-17 de 2007 (Coréia do Sul), 2009 (Nigéria) e 2011 (México), onde os jogadores nascidos no primeiro e segundo quartil eram 41,7% e 24,6%, respectivamente.

Piqueras<sup>[15]</sup> analisou as categorias de base da seleção espanhola (sub-16, 17, 18, 19, 20 e 21) e encontrou diferenças significativas em todas as equipes. Sendo que na categoria sub-17 eram 83% os jogadores nascidos nos primeiros dois quartis do ano.

Os jogadores nascidos nos primeiros meses do ano tendem a terem preferência no processo de seleção para a montagem dos times <sup>[2]</sup>. Tal fato acontece devido estes garotos estarem num estágio maturacional mais avançado em relação aos jogadores mais novos <sup>[9,16]</sup>. Estes jogadores são favorecidos por serem mais altos, mais fortes e mais rápidos, fazendo com que o seu rendimento esportivo seja superior quando comparado aos jogadores mais novos e maturacionalmente menos adiantados <sup>[17]</sup>.

Mesmo quando a maturação biológica se iguala entre os quartis de nascimento, os jogadores que nasceram primeiro levam vantagem por terem um maior tempo de prática da modalidade <sup>[18,19]</sup>. Um estudo envolvendo 119 futebolistas sub-15 e sub-17 não encontrou diferenças significativas nos aspectos antropometria, maturação biológica e desempenho físico e técnico entre os jogadores nascidos no primeiro e último semestre do respectivo ano de seleção, porém 65,5% dos atletas tinham nascido nos dois primeiros quartis do ano <sup>[20]</sup>.

Assim, os jogadores mais novos recebem poucas oportunidades de participarem de jogos e competições, a necessidade de vitórias imediatas faz com que tais jovens sejam excluídos por não renderem perante os jogadores mais velhos <sup>[5]</sup>. Essa exclusão pode resultar em desperdícios de talento nas categorias de base, pois ao chegarem na idade adulta as diferenças maturacionais desaparecem e os jogadores nascidos nos últimos quartis não receberam estímulos adequados durante o processo de formação, prejudicando o desenvolvimento do seu jogo <sup>[21]</sup>.

Como consequência de participarem de um maior número de competições nas categorias de base, os jogadores mais velhos recebem mais atenção dos clubes e têm mais visibilidade, aumentando suas chances de ascensão profissional. Deste

modo, o EIR continua presente entre jogadores profissionais <sup>[1,11,18,19,22-24]</sup>.

Devido a alta competitividade enfatizada nas categorias de base e a cobrança por vitórias sofrida pelos treinadores destes escalões, a seleção dos jovens jogadores é realizada de maneira a privilegiar os atletas mais maturados biologicamente, a fim de se obter vantagens físicas nos jogos e aumentar as chances de vitória <sup>[10]</sup>. Assim, jogadores maturacionalmente tardios não recebem as mesmas oportunidades, ou seja, a escolha dos jogadores é realizada levando em consideração o aspecto físico, enquanto os aspectos técnico, tático e psicológico ficam em segundo plano. A formação de futebolistas depende do desenvolvimento de todas as potenciais qualidades inerentes ao jogo, fazendo-se necessário considerar todos os aspectos que influenciam o desempenho esportivo no futebol <sup>[19,25]</sup>.

O conhecimento da influência do EIR no processo de formação de jogadores de futebol por parte dos treinadores e dirigentes é de suma importância para se evitar desperdícios de talento e criar mecanismos para que o EIR tenha um menor impacto no futebol brasileiro. Desta forma, devido o presente estudo estar limitado apenas a análise geral de uma competição numa única categoria, trabalhos envolvendo jogadores de diferentes categorias e em diferentes competições nacionais de base podem contribuir para um melhor entendimento sobre o impacto do EIR no futebol brasileiro.

## Conclusão

Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na distribuição dos jogadores entre os quartis de nascimento, onde houve uma maior frequência de jogadores nascidos nos primeiros meses do ano. Assim, verificou-se a presença do EIR entre os jogadores de

futebol participantes da Copa do Brasil sub-17 de 2014.

## Referências

1. Folgado, H.A.; Caixinha, P.F.; Sampaio, J.; Maças, V. Efeito da idade cronológica na distribuição dos futebolistas por escalões de formação e pelas diferentes posições específicas. *Rev Port Cien Desp* 2006; 6 (3):349-355.
2. Williams, A.M.; Reilly, T. Talent identification and development in soccer. *J Sports Scien.* 2000; 18: 657-667.
3. Jiménez, I.P.; Pain, M.T.G. Relative age effect in Spanish association football: Its extent and implications for wasted potential. *J Sports Scien* 2008; 26 (10):995-1003.
4. Ribeiro, R.J.S. Efeito da Idade Relativa no Futebol. Por categorias etárias, estatuto posicional e tempo jogado. Monografia (Ciências do Desporto) Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto 2009, Universidade do Porto, Porto, p. 49.
5. Moraes, L.C.C.A.; Penna, E.M.; Ferreira, R.M.; Costa, V.T.; Matos, A.F. Análise do quartil de nascimento de atletas profissionais de futebol. *Rev Pensar a Prática* 2009; 12 (3): 1-9.
6. GLAMSER, F.D.; VICENT, J. The relative age effect among elite American youth soccer players, *J Sport Behavior* 2004; 17 (1): 31-39.
7. Barnsley, R.; Thompson, A. Birthdate and success in minor hockey: The key to the NHL. *Canadian J Behavioral Scien.* 1988; 20: 167-176.
8. Barnsley, R.; Thompson, A.; Barnsley, P. Hockey success and birthdate: The relative age effect. *Canadian Assoc for Health, Physic Educat, and Recreat.* 1985; 51: 23-28.
9. Baxter-Jones, A. Growth and development of young athletes should competition level be age related? *Sports Med.* 1995; 20: 56-64.
10. Musch, J.; Grondin, S. Unequal competition as an impediment to personal development: A review of the relative age effect. *Development Rev.* 2001; 21:147-167.
11. Thompson, A.; Barnsley, R.; Stebelsky, G. Born to play ball: The relative age effect and major league baseball. *Sociology of Sport J.* 1991; 8:146-151.
12. Carli, G.C.; Luguetti, C.N.; Ré, A.H.N.; Böhme, M.T.S. Efeito da idade relativa no futebol. *R. Bras. Ci. e Mov.* 2009; 17(3):25-31.
13. Cardoso, F.S.L.; Teoldo, I. Análise do efeito da idade relativa sobre o índice de performance tática defensiva de jogadores de futebol sub-12. *R. Min. Educ. Fis., Viçosa, Edição Especial* 2012; 1:2107-2116.
14. Fonseca, H.F.T. Efeito da idade Relativa no Futebol. Estudo realizado em jovens jogadores internacionais nos campeonatos do mundo sub-17. [Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física]. Porto: Universidade do Porto; 2012.
15. Piqueras, P.G. El efecto de la edad relativa en las categorías inferiores de los equipos de fútbol y su continuidad en el alto nivel. II Congreso Internacional del Deporte de la UCAM. Murcia, 2009.
16. González Aramendi, J.M. Mes de nacimiento y éxito en el fútbol. Estudio del Efecto Relativo de la Edad en el fútbol guipuzcoano. *Osasunaz.* 2004; 6: 159-184.
17. Malina, R.M.; Eisenmann, J.C.; Cumming, S.P.; Ribeiro, B.; Aroso, J. Maturity-associated variation in the growth and functional capacities of youth football (soccer) players 13-15 years. *European J Applied Psychol.* 2004; 91: 555-562.
18. Helsen, W.F.; Van Winckel, J.; Williams, A.M. The relative age effect in youth soccer across Europe. *J Sports Scien.* 2005; 23 (6):629-636.
19. Lesma, M.L.; Pérez-González, B.; Salinero, J.J. Relative age effect (RAE) in Spanish football league. *J Sport and Health Res.* 2011; 3 (1): 35-46.
20. Matta, M.O.; Figueiredo, A.J.; Garcia, E.S.; Wernek, F.Z.; Seabra, A. Relative age effect on anthropometry, biological maturation and performance of young soccer players. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.* 2015; 17 (3): 257-268.
21. Rogel, T.; Alves, I.; França, H.; Vilarinho, R.; Madureira, F. Efeitos da idade relativa na seleção de talento no futebol. *Rev Mackenzie Educ Fís Esporte* 2007; 6 (3): 171-178.
22. Barnsley, R.H.; Thompson, A.H.; Legault, P. Family planning: Football style. The relative age effect in football. *Intern Rev for Sociol of Sport.* 1992; 27: 77-87.
23. Costa, V.T.; Simim, M.A.; Noce, F.; Costa, I.T.; Samulski, D.M.; Moraes, L.C. Comparison of relative age of elite athletes participating in the 2008 Brazilian soccer championship series A e B. *Motricidade.* 2009; 5 (3):13-17.
24. Del Campo, D.G.; Vicedo, J.C.; Villora, S.G.; Jordan, O.R. The relative age effect in youth soccer players from Spain. *J Sports Scien and Med.* 2014; 9: 190-198.
25. Böhme, M.T.S. O tema talento esportivo na ciência do esporte. *Rev Bras Ciên e Mov.* 2008; 15 (1): 119-126.